

**RELATÓRIO ECONÓMICO-FINANCEIRO**

**1.º TRIMESTRE DE 2016**

**ÍNDICE**

1. ANÁLISE ORÇAMENTAL
2. ANÁLISE FINANCEIRA COMPARATIVA
3. ANÁLISE PLANO DE INVESTIMENTOS
4. PROGRAMA “PAGAR A TEMPO E HORAS”
5. BALANÇO
6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
7. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS SEE - 2016
8. NORMAS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA

## 1. ANÁLISE ORÇAMENTAL

A análise orçamental está feita tendo por base o Plano de Atividades e Orçamento aprovado, em Novembro de 2015, pelo Conselho de Administração da APSS.

O 1.º Trimestre de 2016 foi encerrado com Resultados Líquidos positivos de 787 mil euros, atingindo valores inferiores ao previsto para este período em 2,0% (-16 mil euros).

Unid: Euros				
	ORÇAMENTO MAR/2016	REAL MAR/2016	DIF. (R-O)	% (R-O)
RESULTADOS OPERACIONAIS	1.031.779	1.023.579	-8.200	-0,8%
RESULTADOS FINANCEIROS	26.000	20.448	-5.552	-21,4%
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>1.057.779</b>	<b>1.044.027</b>	<b>-13.752</b>	<b>-1,3%</b>
IMPOSTOS	254.163	256.599	2.436	1,0%
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>803.616</b>	<b>787.429</b>	<b>-16.188</b>	<b>-2,0%</b>

### Resultados Operacionais

No trimestre em análise, a atividade Operacional da APSS ficou abaixo do orçamentado em 0,8% (-8,2 mil euros). Os rendimentos operacionais registaram um decréscimo de 5,0% (-285 mil euros), compensado pelo decréscimo dos gastos operacionais (-5,9%; -277 mil euros).

- Gastos Operacionais

No período em análise, as rubricas de Gastos Operacionais foram inferiores ao orçamentado, sendo esta tendência contrariada apenas pelo aumento dos “Gastos com Pessoal” (+0,8%; +16 mil euros) e dos “Outros Gastos e Perdas” (+31,1%; +70 mil euros).

Preponderantes para a redução dos Gastos Operacionais, foram os “Fornecimentos e Serviços Externos” que registaram uma diminuição de 29,8% (-261 mil euros) face ao previsto para este período.

Para o facto contribuíram, essencialmente, as rubricas de “Trabalhos Especializados”, “Conservação e Reparação” e “Eletricidade”, que apresentaram significativos decréscimos face ao previsto.

Na rubrica de “Trabalhos Especializados” estão previstos em Orçamento a realização de diversos trabalhos de natureza pontual, que ainda não se realizaram, e que justificam o diferencial apurado face ao estimado. Já no que refere à rubrica de “Conservação e Reparação”, irá verificar-se um acréscimo de gastos nos próximos trimestres quando forem realizados os trabalhos de dragagens de manutenção previstos para o corrente exercício.

O acréscimo de 31,1% (+70 mil euros) registado na rubrica de “Outros Gastos e Perdas” deve-se à estimativa da quota - parte (5%) a entregar à DGRM e ao IMT. Tendo em conta que o valor a entregar está calculado com base nos rendimentos efetivamente faturados (neste trimestre existe um acréscimo de faturação resultante das ocupações cujo modo de pagamento é anual), pelo que este diferencial tenderá a anular-se ao longo do exercício de 2016.

Através do quadro seguinte podem ser analisadas todas as variações face aos valores orçamentados para o período em apreço:

Unid: Euros

GASTOS E PERDAS	ORÇAMENTO MAR/2016	REAL MAR/2016	DIF. (R-O)	% (R-O)
<b>FORNEC.SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>876.846</b>	<b>615.451</b>	<b>-261.395</b>	<b>-29,8%</b>
Trabalhos Especializados	146.333	85.292	-61.041	-41,7%
Publicidade e Propaganda	18.375	11.780	-6.595	-35,9%
Vigilância e Segurança	67.718	62.393	-5.324	-7,9%
Honorários	19.500	5.169	-14.331	-73,5%
Conservação e Reparação	221.506	90.892	-130.614	-59,0%
Ferramentas e Utensílios	1.750	377	-1.373	-78,4%
Livros e Documentação Técnica	475	1.698	1.223	257,4%
Material de Escritório	6.750	3.547	-3.203	-47,4%
Artigos para Oferta	875	543	-332	-37,9%
Electricidade	110.386	89.145	-21.241	-19,2%
Combustíveis	40.000	26.345	-13.655	-34,1%
Água	111.250	123.248	11.998	10,8%
Outros Flúidos	1.250	403	-847	-67,7%
Deslocações e Estadas	8.125	5.858	-2.267	-27,9%
Transp. Mercadorias/Pessoal	5.250	4.254	-996	-19,0%
Rendas e Alugueres	625	6	-619	-99,0%
Comunicações	23.653	20.928	-2.725	-11,5%
Seguros	8.550	8.246	-304	-3,6%
Contencioso e Notariado	7.500	47	-7.453	-99,4%
Despesas de Representação	5.000	2.506	-2.494	-49,9%
Limpeza/Higiene/Conforto	65.600	67.176	1.576	2,4%
Outros Fornecimentos e Serviços	6.375	5.598	-777	-12,2%
<b>GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>1.996.748</b>	<b>2.012.771</b>	<b>16.024</b>	<b>0,8%</b>
<b>GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO</b>	<b>1.577.762</b>	<b>1.476.407</b>	<b>-101.355</b>	<b>-6,4%</b>
<b>PERDAS DE IMPARIDADE - DIVIDAS A RECEBER</b>	<b>25.000</b>	<b>25.000</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>PROVISÕES</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>100,0%</b>
<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>	<b>223.889</b>	<b>293.619</b>	<b>69.729</b>	<b>31,1%</b>
<b>GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>4.700.245</b>	<b>4.423.248</b>	<b>-276.997</b>	<b>-5,9%</b>
<b>GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO</b>	<b>500</b>	<b>0</b>	<b>-500</b>	<b>-100,0%</b>
<b>TOTAL DE GASTOS E PERDAS</b>	<b>4.700.745</b>	<b>4.423.248</b>	<b>-277.497</b>	<b>-5,9%</b>

- Rendimentos Operacionais**

Os Rendimentos Operacionais da APSS registaram uma diminuição de 5,0% (-285 mil euros) face ao valor orçamentado para este período, destacando-se o decréscimo de ganhos nas rubricas dos “Serviços Portuários” (-11,5%;-179 mil euros) e “Taxas e Licenças” (-9,2%;-47 mil euros).

Unid: Euros

RENDIMENTOS E GANHOS	ORÇAMENTO MAR/2016	REAL MAR/2016	DIF. (R-O)	% (R-O)
<b>SERVIÇOS PORTUÁRIOS</b>	<b>1.554.830</b>	<b>1.375.455</b>	<b>-179.375</b>	<b>-11,5%</b>
TUP Navio	710.007	635.412	-74.594	-10,5%
Armazenagem	6.466	12.871	6.406	99,1%
Aluguer Equipamento	209	452	243	116,3%
Pilotagem	810.000	705.662	-104.338	-12,9%
Fornecimento Pessoal	3.719	4.861	1.142	30,7%
Estacionamento (TES)	7.229	4.540	-2.690	-37,2%
Outros	17.200	11.656	-5.544	-32,2%
<b>TAXAS E LICENÇAS</b>	<b>505.678</b>	<b>459.143</b>	<b>-46.536</b>	<b>-9,2%</b>
Taxas de Ocupação	402.781	376.122	-26.659	-6,6%
Licenças Diversas	11.837	17.157	5.320	44,9%
Náutica de Recreio	91.060	65.864	-25.197	-27,7%
<b>CONCESSÕES</b>	<b>2.536.940</b>	<b>2.562.097</b>	<b>25.157</b>	<b>1,0%</b>
Concessão Multiusos - Zona 1	557.883	539.883	-17.999	-3,2%
Concessão Multiusos - Zona 2	1.029.779	1.074.935	45.155	4,4%
Concessão Sapec Granéis Sólidos	100.235	118.393	18.158	18,1%
Concessão Sapec Granéis Líquidos	36.828	39.131	2.304	6,3%
Concessão Praias do Sado	70.604	56.906	-13.698	-19,4%
Concessão Autoeuropa	129.567	129.528	-39	0,0%
Concessão Tanquisado	19.487	19.487	0	0,0%
Concessão Secil	156.587	162.119	5.532	3,5%
Concessão Teporset	160.172	160.141	-31	0,0%
Concessão Uralada	18.614	18.701	88	0,5%
Concessão Portugália	3.477	3.704	227	6,5%
Concessão Granosalis	0	0	0	0,0%
Concessão Docapesca	66.046	69.990	3.945	6,0%
Concessão Clube Naval Sesimbra	8.976	9.019	42	0,5%
Concessão Lallemand (ex-Mauri)	74.133	76.264	2.131	2,9%
Concessão Repsol	10.162	10.168	6	0,1%
Concessão Atlantic Ferries	63.015	63.037	22	0,0%
Concessão Marina Tróia	7.225	2.320	-4.905	-67,9%
Concessão Artesanalpesca	8.333	8.372	39	0,5%
Concessão Marina Marbelha	14.557	0	-14.557	-100,0%
Concessão Sara Alves Silva	1.260	0	-1.260	-100,0%
<b>TRABALHOS P.P. EMPRESA</b>	<b>25.000</b>	<b>0</b>	<b>-25.000</b>	<b>-100,0%</b>
<b>REVERSÕES DE AJUSTAMENTOS</b>	<b>10.000</b>	<b>9.012</b>	<b>-988</b>	<b>-9,9%</b>
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>1.099.576</b>	<b>1.041.121</b>	<b>-58.455</b>	<b>-5,3%</b>
<b>RENDIMENTO OPERACIONAIS</b>	<b>5.732.024</b>	<b>5.446.827</b>	<b>-285.197</b>	<b>-5,0%</b>
<b>JUROS, DIVID. E OUT. REND. SIMILARES</b>	<b>26.500</b>	<b>20.448</b>	<b>-6.052</b>	<b>-22,8%</b>
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>5.758.524</b>	<b>5.467.275</b>	<b>-291.249</b>	<b>-5,1%</b>

No decréscimo de rendimentos resultantes dos “**Serviços Portuários**” destacam-se os obtidos com a TUP Navio (-10,5%; -75 mil euros) e Taxa de Pilotagem (-12,9%; -104 mil euros).

Na base destas variações, estão os pressupostos utilizados na elaboração do orçamento para 2016, ou seja, no caso dos rendimentos resultantes da TUP Navio e Taxa de Pilotagem, foi estimado como base um número de navios para o trimestre de 379 unidades (1517 navios, para o ano de 2016), sendo que no final do período em análise, apenas foram atingidos 371 navios, ou seja, inferior em 2,1% (-8 navios). O mesmo se verificou no que diz respeito ao Gross Tonn (GT), em que o valor real apurado foi inferior ao estimado em 2,6% (-118.847 ton).

A reforçar esta quebra de rendimentos face ao estimado para o período em análise, está o aumento do valor de descontos atribuídos no âmbito das linhas regulares.

Indicadores de Actividade	ORÇAMENTO		REAL	VARIAÇÃO	
	2016	1.º TRIM/16	1.º TRIM/16		%
Mercadoria (Ton)	7.800.000	1.950.000	1.825.552	-124.448	-6,4%
N.º de Navios Act. Com. (Un.)	1.517	379	371	-8	-2,1%
Gross Tonn Nav.Act.Com. (GT)	18.242.000	4.560.500	4.441.653	-118.847	-2,6%

O rendimento resultante das “**Concessões Portuárias**” registou uma variação positiva de 1,7% (+39 mil euros) relativamente ao orçamentado para este período, destacando-se as concessões do Terminal Multiusos – Zona 2, Terminal Sapec Granéis Sólidos e Secil, com variações de 4,4%, 18,1% e 3,5%, respetivamente. Pela negativa, destaca-se a concessão do *Terminal Multiusos – Zona 1* com uma variação de -3,2% (-18 mil euros) face ao estimado.

Globalmente, as “**Concessões Não Portuárias**” registaram um decréscimo (-14 mil euros) face à estimativa para o 1.º trimestre de 2016, devido às concessões da:

- *Marina de Tróia*: A variação de rendimentos está diretamente relacionada com a respetiva atividade, registando uma quebra neste trimestre.
- *Marina Marbelha*: devido à resolução de questões de natureza contratual, não foi emitida qualquer faturação referente ao ano de 2016.
- *Sara Alves Silva*: ainda não se verificou a sua adjudicação.

Os rendimentos com “**Taxas e Licenças**” registaram uma variação negativa de 9,2% (-47 mil euros) face ao valor orçamentado, devido ao decréscimo de rendimentos provenientes das taxas de ocupação (-6,6%; -27 mil euros) e da Náutica de Recreio (-27,7%; -25 mil euros).

### **Resultados Financeiros**

Os Resultados Financeiros registaram um valor inferior ao orçamentado em 5,5 mil Euros (-21,4%), sendo esta variação justificada pelo contínuo decréscimo das taxas de juro dos depósitos a prazo no IGCP.

## 2. ANÁLISE COMPARATIVA REAL 2016/REAL 2015

A Conta de Exploração do 1.º Trimestre de 2016 foi sujeita a determinados ajustamentos extra-contabilísticos (como por ex. Amortizações, Subsídios ao Investimento, Gastos com Pessoal), que visam o cumprimento do Princípio Contabilístico da Especialização das perdas e dos ganhos.

Com a adoção de uma política contabilística concertada com as demais administrações portuárias no reconhecimento, registo, mensuração e divulgação de bens adquiridos ou construídos por concessionários de serviço público e por concessionários de usos privativos de bens dominiais afetos à atividade portuária, que revertam gratuitamente para a empresa no final dos respetivos contratos, a APSS considerou as infraestruturas portuárias construídas no âmbito das Concessões da Teporset e Atlantic Ferries, que irão reverter para a APSS no final do contrato de concessão.

Os *Resultados Líquidos da APSS*, no final do período em análise, atingiram o montante de cerca de 787 mil euros, ou seja, inferiores em 2,5% face aos Resultados obtidos em igual período de 2015, devido essencialmente à quebra registada ao nível dos Resultados Operacionais (-2,8%; - 30 mil euros).

Com base nos valores obtidos, foram apurados os respetivos impostos (sobre o Rendimento e Diferido), no valor total de 257 mil euros.

Unid: Euros				
	REAL MAR/2015	REAL MAR/2016	DIF. (R16-R15)	% (R-R)
RESULTADOS OPERACIONAIS	1.053.526	1.023.579	-29.947	-2,8%
RESULTADOS FINANCEIROS	40.708	20.448	-20.260	-49,8%
<b>RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS</b>	<b>1.094.234</b>	<b>1.044.027</b>	<b>-50.207</b>	<b>-4,6%</b>
IMPOSTOS	286.889	256.599	-30.290	-10,6%
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>807.345</b>	<b>787.429</b>	<b>-19.917</b>	<b>-2,5%</b>

### Resultados Operacionais

Os Resultados Operacionais registaram uma diminuição de 2,8% (- 30 mil euros) face ao período homólogo de 2015.

Esta variação ficou a dever-se a um decréscimo dos rendimentos operacionais em 2,4% (-136 mil euros), face ao 1.º trimestre de 2015. Por outro lado também se registou uma diminuição dos gastos operacionais (-2,3%; -106 mil euros), a qual se deve, essencialmente, à não realização de trabalhos de dragagens de manutenção dos canais do porto de Setúbal no ano de 2016.

Ao analisar em pormenor as variações nas diversas rubricas de rendimentos e gastos, ocorridos no trimestre em análise face a igual período do ano de 2015, salienta-se:

### Gastos Operacionais

A redução de 106 mil euros dos Gastos Operacionais é justificada pela diminuição registada na rubrica de *Fornecimentos e Serviços Externos* (-19,7%; -151 mil euros). Esta variação não foi superior tendo em conta o aumento registado nos *Gastos com Pessoal* (+1,9%; +38 mil euros).

Unid: Euros

GASTOS E PERDAS	REAL MAR/2015	REAL MAR/2016	DIF. (R16-R15)	% (R-R)
FORNEC.SERVIÇOS EXTERNOS	766.012	615.451	-150.561	-19,7%
Trabalhos Especializados	110.045	85.292	-24.752	-22,5%
Publicidade e Propaganda	10.395	11.780	1.385	13,3%
Vigilância e Segurança	64.328	62.393	-1.935	-3,0%
Honorários	0	5.169	5.169	0,0%
Conservação e Reparação	265.631	90.892	-174.739	-65,8%
Ferramentas e Utensílios	751	377	-374	-49,8%
Livros e Documentação Técnica	1.784	1.698	-86	-4,8%
Material de Escritório	4.719	3.547	-1.171	-24,8%
Artigos para Oferta	2.845	543	-2.302	100,0%
Electricidade	87.238	89.145	1.907	2,2%
Combustíveis	34.814	26.345	-8.469	-24,3%
Água	76.879	123.248	46.369	60,3%
Outros Flúidos	1.660	403	-1.256	-75,7%
Deslocações e Estadas	4.488	5.858	1.370	30,5%
Transp. Mercadorias/Pessoal	4.774	4.254	-520	-10,9%
Rendas e Alugueres	1.023	6	-1.017	100,0%
Comunicações	16.924	20.928	4.004	23,7%
Seguros	8.523	8.246	-277	-3,3%
Contencioso e Notariado	2.435	47	-2.388	-98,1%
Despesas de Representação	2.450	2.506	56	2,3%
Limpeza/Higiene/Conforto	59.780	67.176	7.395	12,4%
Outros Fornecimentos e Serviços	4.525	5.598	1.073	23,7%
GASTOS COM PESSOAL	1.974.539	2.012.771	38.232	1,9%
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO	1.473.052	1.476.407	3.356	0,2%
PERDAS DE IMPARIDADE - DIVIDAS A RECEBER	25.000	25.000	0	0,0%
PROVISÕES	0	0	0	100,0%
OUTROS GASTOS E PERDAS	290.772	293.619	2.847	1,0%
	0			
<b>GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>4.529.374</b>	<b>4.423.248</b>	<b>-106.126</b>	<b>-2,3%</b>
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	795	0	-795	0,0%
<b>TOTAL DE GASTOS E PERDAS</b>	<b>4.530.169</b>	<b>4.423.248</b>	<b>-106.921</b>	<b>-2,4%</b>

✓ **Fornecimentos e Serviços Externos (-19,7%; -151 mil euros)**

O decréscimo de gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, ficou a dever-se às seguintes rubricas, que registaram valores inferiores ao 1.º trimestre do ano anterior:

▪ **Trabalhos Especializados: -22,5% (-25 mil euros)**

Os gastos desta rubrica registaram uma redução face ao ano anterior, pelo fato de terem sido realizados estudos de carater pontual e levantamentos hidrográficos dos canais de navegação em 2015, que não se verificaram no período em análise.

- **Conservação e Reparação: -65,8% (-175 mil euros)**  
O decréscimo dos gastos desta natureza, comparativamente com igual período de 2015, deve-se à não realização de trabalhos de dragagens de manutenção nos canais de navegação e bacias de manobra e estacionamento, no ano de 2016.

Contrariando a tendência das restantes rubricas desta natureza, os gastos com Água registaram um acréscimo de 60,3% (+46 mil euros), quando comparados com igual período de 2015. Esta variação deve-se ao facto de no período homólogo de 2015, não estarem refletidos contabilisticamente os gastos referentes ao mês de Março do porto de Sesimbra (33 mil euros). Para além da questão contabilística, registou-se um acréscimo de consumo de água no porto de Sesimbra de aproximadamente 12 mil euros, sendo este aumento compensado com o aumento registado ao nível dos rendimentos decorrentes da venda de água no referido porto.

✓ **Gastos com Pessoal (+1,9%; +38 mil euros)**

Os Gastos com Pessoal sofreram um aumento de 1,9% quando comparado com igual período de 2015, reflexo da entrada de colaboradores depois do 1.º trimestre de 2015. Verificou-se o regresso de dois colaboradores que se encontravam em Licença sem vencimento e foram admitidos três novos colaboradores, para a área de Pilotagem e VTS.

**Rendimentos Operacionais**

Com vista ao cumprimento do Princípio da Especialização foram realizados, neste período, ajustamentos ao nível dos rendimentos resultantes de Taxas e Licenças e Concessões, pela afetação dos correspondentes duodécimos já que a faturação corresponde, na sua maioria, ao ano completo.

✓ **Serviços Portuários (-6,4%; -95 mil euros)**

Em termos estatísticos, a movimentação portuária no trimestre em análise face a igual período do ano de 2015 é a seguinte:

ACTIVIDADE PORTUÁRIA	MARÇO/2016	MARÇO/2015	VAR.16/15
<b>MOVIMENTAÇÃO MERCADORIAS (Ton)</b>	1.825.552	1.858.141	-1,8%
<b>N.º NAVIOS (em activ.comercial)</b>	371	332	11,7%
<b>Total GT (Ton)</b>	4.441.653	4.067.888	9,2%

Com exceção da Movimentação de Mercadorias que registou uma ligeira quebra (-32.589 ton), os restantes indicadores revelam uma melhoria na movimentação portuária, com um aumento do número de navios (+39) conjugado com o aumento do respetivo GT (+373.765 ton).

Apesar da melhoria dos indicadores portuários, não se verificou um reflexo direto nos rendimentos resultantes dos “Serviços Portuários”, quando comparado com período homólogo de 2015. E para esta variação negativa contribuíram as rubricas da TUP Navio (-12,4%; -90 mil euros) e Outros Serviços Portuários (-59,9%; -17 mil euros).

Através do quadro seguinte, podemos avaliar em que tipo de Navio se verificou a maior variação face ao ano de 2015, concluindo-se que o decréscimo global registado na rubrica de TUP Navio está relacionado com uma quebra nos rendimentos resultantes da TUP Graneleiros e TUP Navios RoRo, com decréscimos de 51,2% e 18,9%, respetivamente.



TUP NAVIO	Unid. Euros			
	1.º TRIMESTRE		VARIAÇÃO	
	2015	2016		%
Contentores	72.559	83.432	10.874	15,0%
Graneleiros	215.890	105.334	-110.556	-51,2%
Ro-Ro	163.222	132.300	-30.923	-18,9%
Navios Tanque	93.346	115.640	22.294	23,9%
Restantes Embarcações	173.686	188.497	14.811	8,5%
Taxa de Recolha de Resíduos	6.788	10.209	3.421	50,4%
<b>TOTAL</b>	<b>725.492</b>	<b>635.412</b>	<b>-90.079</b>	<b>-12,4%</b>

No entanto, as variações ocorridas nos rendimentos com TUP Navio, não estão relacionadas diretamente com a movimentação portuária, mas sim com a ocorrência de duas situações específicas que justificam este diferencial:

- no caso da TUP Navio Graneleiros, no 1.º trimestre de 2015, registou-se a permanência prolongada de um navio no Fundeadouro (aguardava a entrada na Lisnave para reparação), cujo rendimento ascendeu, aproximadamente, a 80 mil euros.
- a quebra da TUP Navios RoRo está relacionada com um aumento significativo dos descontos de Linha Regular, que, em algumas casos, no 1.º trimestre de 2015 rondava os 26% e em 2016 ascenderam aos 40%. Por outro lado também se verifica uma redução de permanência dos navios no porto, registando-se uma quebra de 60% na TUP Navio RoRo restantes períodos.

No 1.º trimestre de 2015, foi assinado e faturado um novo contrato, no entanto a faturação referente ao ano de 2016 ainda não foi faturada, justificando assim a quebra dos rendimentos com Outros Serviços Portuários (-59,9%; -17 mil euros).

✓ **Concessões (+2,4%; +61 mil euros)**

As *Concessões Portuárias* registaram um acréscimo de 2,3% (+52 mil euros) face ao 1.º trimestre de 2015, resultante da variação positiva da movimentação portuária nas seguintes concessões:

- *Concessão Multiusos – Zona 2*, que em termos de movimentação portuária teve um acréscimo de 13% face a igual período de 2015, refletindo-se num aumento dos rendimentos de 6,9% (+69 mil euros).
- *Concessão Sapec Granéis Sólidos*, que registou um acréscimo dos rendimentos em 18,7% (+19 mil euros), reflexo do aumento na movimentação portuária de 35,7%.

Por outro lado registaram-se variações negativas de maior relevo nas seguintes concessões:

- *Concessão Praias do Sado*, cujo rendimento decresceu em 15,7% (-11 mil euros), face a igual período de 2015, devido, nomeadamente, a uma quebra na movimentação portuária de 10,2%.
- *Concessão Secil*, que registou uma redução da movimentação portuária de 29,3%, com efeitos diretos nos rendimentos na ordem dos 12,2% (-22 mil euros).

Em termos globais, as *Concessões não Portuárias* registaram um acréscimo de 3,96% (+9 mil euros) comparativamente com idêntico período de 2015.

As concessões que contribuíram para o referido acréscimo de rendimentos, são essencialmente:

- Concessão *Docapesca* – O aumento registado no período em análise, face a 2015, deve-se a um acréscimo da atividade da empresa.
- *Concessões Clube Naval de Sesimbra e Portugal* – No 1.º trimestre de 2015, devido a análise da bonificação de taxas, não havia sido emitida a respetiva faturação, justificando o diferencial existente quando comparado com o 1.º trimestre do corrente ano.

Pela negativa destaca-se a variação da Concessão da *Granosalis* (-100%; -14 mil euros), que se deve ao facto do contrato de concessão ter sido revogado.

✓ **Outros Rendimentos e Ganhos (-9,1%; -104 mil euros)**

Em 2015, registou-se um acréscimo de rendimentos nesta rubrica devido ao débito de juros de mora resultante do pagamento de uma dívida em atraso (+60 mil euros). Sendo rendimentos de carácter pontual, justifica uma variação tão significativa face a igual trimestre do corrente ano.

O reconhecimento dos Subsídios ao Investimento, como rendimento do exercício, também sofreu um decréscimo face ao ano anterior (-30 mil euros), resultante da amortização total dos projetos de investimento respetivos.

## **Resultados Financeiros**

Em Janeiro de 2011, foi efetuada a liquidação total e antecipada do empréstimo contraído junto do Banco BPI, passando a situação a ser de endividamento nulo, razão pela qual não existem gastos de natureza financeira.

Por outro lado, os juros resultantes das aplicações financeiras dos meios libertos de tesouraria registaram um decréscimo face ao 1.º trimestre de 2015, devido à contínua redução das taxas de juro praticadas pelo IGCP.

Unid: Euros

RENDIMENTOS E GANHOS	REAL MAR/2015	REAL MAR/2016	DIF. (R16-R15)	% (R-R)
<b>SERVIÇOS PORTUÁRIOS</b>	<b>1.470.239</b>	<b>1.375.455</b>	<b>-94.784</b>	<b>-6,4%</b>
TUP Navio	725.492	635.412	-90.079	-12,4%
Armazenagem	6.347	12.871	6.525	102,8%
Aluguer Equipamento	1.362	452	-910	-66,8%
Pilotagem	703.145	705.662	2.517	0,4%
Fornecimento Pessoal	3.197	4.861	1.664	52,0%
Estacionamento (TES)	1.645	4.540	2.895	176,0%
Outros	29.051	11.656	-17.395	-59,9%
<b>TAXAS E LICENÇAS</b>	<b>453.295</b>	<b>459.143</b>	<b>5.847</b>	<b>1,3%</b>
Taxas de Ocupação	370.408	376.122	5.714	1,5%
Licenças Diversas	16.431	17.157	727	4,4%
Náutica de Recreio	66.457	65.864	-593	-0,9%
<b>CONCESSÕES</b>	<b>2.501.183</b>	<b>2.562.097</b>	<b>60.913</b>	<b>2,4%</b>
Concessão Multiusos - Zona 1	534.719	539.883	5.165	1,0%
Concessão Multiusos - Zona 2	1.005.589	1.074.935	69.346	6,9%
Concessão Sapec Granéis Sólidos	99.707	118.393	18.685	18,7%
Concessão Sapec Granéis Líquidos	39.390	39.131	-259	-0,7%
Concessão Praias do Sado	67.498	56.906	-10.592	-15,7%
Concessão Autoeuropa	128.923	129.528	605	0,5%
Concessão Tanquisado	28.833	19.487	-9.346	-32,4%
Concessão Secil	184.579	162.119	-22.460	-12,2%
Concessão Teporset	159.702	160.141	440	0,3%
Concessão Uralada	18.614	18.701	88	0,5%
Concessão Portugalia	0	3.704	3.704	100,0%
Concessão Granosalis	14.317	0	-14.317	-100,0%
Concessão Docapesca	61.198	69.990	8.793	14,4%
Concessão Clube Naval Sesimbra	0	9.019	9.019	100,0%
Concessão Lallemand (ex-Mauri)	73.926	76.264	2.338	3,2%
Concessão Repsol	10.120	10.168	48	0,5%
Concessão Atlantic Ferries	62.850	63.037	186	0,3%
Concessão Marina Tróia	2.887	2.320	-567	-19,6%
Concessão Artesanalpesca	8.333	8.372	39	0,5%
Concessão Marina Marbelha	0	0	0	0,0%
Concessão Sara Alves Silva	0	0	0	0,0%
<b>TRABALHOS P.P. EMPRESA</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>REVERSÕES DE AJUSTAMENTOS</b>	<b>12.644</b>	<b>9.012</b>	<b>-3.632</b>	<b>-28,7%</b>
<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>	<b>1.145.538</b>	<b>1.041.121</b>	<b>-104.417</b>	<b>-9,1%</b>
<b>RENDIMENTOS OPERACIONAIS</b>	<b>5.582.900</b>	<b>5.446.827</b>	<b>-136.072</b>	<b>-2,4%</b>
<b>JUROS, DIVID. E OUT. REND. SIMILARES</b>	<b>41.503</b>	<b>20.448</b>	<b>-21.055</b>	<b>-50,7%</b>
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>5.624.403</b>	<b>5.467.275</b>	<b>-157.128</b>	<b>-2,8%</b>

### 3. ANÁLISE DO PLANO DE INVESTIMENTOS

A realização financeira do Plano de Investimentos no final do período em análise atingiu o montante 157 mil euros, que representa 1,4% do valor orçamentado para o corrente ano.

Dos investimentos realizados neste período, destacam-se os seguintes:

- A contínua elaboração de estudos no âmbito do projeto “*Melhoria dos Acessos Marítimos ao porto de Setúbal*”.
- A execução da empreitada de “*Recuperação e Valorização do Sapal e do Estuário do Sado*”, com investimento de 32 mil euros, no período em análise.
- No âmbito do projeto “*Melhoria da Eficiência Energética*”, foram realizados diversos trabalhos desta natureza, como por ex. “*Remodelação das Instalações Elétricas do Edifício dos Pilotos*” e “*Substituição dos projetores das torres de iluminação do porto de Sesimbra*”.

PROJECTOS	2016	mar-16
<b>PORTO COMERCIAL: LOGÍSTICA PORTUÁRIA</b>		
Melhoria dos Acessos Marítimos ao porto de Setúbal	675.000	4.870
Ampliação da área de estacionamento e melhoria de acessos ao TMS2	1.000.000	487
Reparação de Infraestruturas no Terminal Roll-on Roll-Off	900.000	
Requalificação no Terminal TMS 1	2.750.000	
Modernização das linhas férreas na área de jurisdição da APSS	650.000	7.829
Requalificação do Terminal TERMITRENA/TEPORSET	1.000.000	
PORT OF SETÚBAL PLUS	50.000	
Sistema de Informação Portuário	525.000	
<b>AMBIENTE E SEGURANÇA</b>		
Rec. e valorização do Sapal e do estuário do Sado e desenv. de um Observatório de Aves	75.000	31.732
Melhoria da Eficiência Energética	239.500	52.917
Lancha de Pilotagem	300.000	
Melhoria do Assinalamento Marítimo	15.000	3.891
<b>PORTO DE PESCA</b>		
Reabilitação do Edifício do Mercado de 2ª venda (ex-lota)	205.000	
Reabilitação do Edifício dos Cacifos para aprestos marítimos	25.000	
Ordenamento da área envolvente da Doca dos Pescadores	630.000	
Ordenamento do porto de Sesimbra	117.500	
<b>PORTO-CIDADE</b>		
Outras intervenções na zona ribeirinha	940.000	
Requalificação da zona nascente da Doca de Recreio das Fontainhas	450.000	
Remodelação dos Edifícios da Autoridade Portuária	189.000	
<b>OUTROS INVESTIMENTOS</b>	232.330	55.139
<b>TOTAL</b>	<b>10.968.330</b>	<b>156.865</b>

#### 4. PROGRAMA “PAGAR A TEMPO E HORAS”

Tendo como principal objetivo a redução dos prazos de pagamento a fornecedores de bens e serviços praticados por entidades públicas, foi aprovado através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 34/2008 de 14 de Fevereiro, o PROGRAMA “PAGAR A TEMPO E HORAS”. Este programa abrange serviços e fundos da administração direta e indireta do Estado, Regiões Autónomas, os municípios e empresas públicas, de acordo com diferentes regras e mecanismos.

De acordo com o definido no n.º 6 do Anexo à RCM n.º 34/2008 e alterações introduzidas pelo Despacho n.º 9870/2009 de 13 de Abril, a evolução do Prazo Médio de Pagamentos a fornecedores (PMP) da APSS é o seguinte:

PMP	30-06-2015	30-09-2015	31-12-2015	31-03-2016
Prazo Médio de Pagamentos	48	56	54	52

Por norma, todos os contratos de fornecimento de bens e/ou prestação de serviços são negociados com um Prazo de Pagamento, máximo, de 60 dias (da data de emissão da fatura). Habitualmente este prazo é cumprido, contudo existem algumas exceções devido ao tempo necessário na obtenção/análise de esclarecimentos que resultam num dilatar do prazo acordado e, em consequência, do prazo médio de pagamentos.

Exemplo disso é um conjunto de faturas relativamente às quais a APSS não concorda com o seu pagamento.

Considerando para o respetivo cálculo o montante de 277 mil euros correspondentes às faturas não aceites de 2005 e 2006, o prazo médio de pagamentos é conforme se pode verificar no quadro seguinte:

PMP	30-06-2015	30-09-2015	31-12-2015	31-03-2016
Prazo Médio de Pagamentos	67	70	65	65

## 5. BALANÇO

		Unid.: Euros	
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31-03-2016	31-12-2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos Intangíveis		51.839,47	44.790,53
Ativos fixos tangíveis		84.135.666,20	85.462.257,04
Clientes M/L Prazo		0,00	0,00
Outras Contas a Receber		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		86,89	86,21
Ativos por impostos diferidos		366.806,41	367.618,30
		84.554.398,97	85.874.752,08
Ativo corrente			
Inventários			
Clientes		1.927.559,39	2.614.533,26
Adiantamentos a fornecedores		590,00	590,00
Estado e outros entes públicos		56.600,30	62.216,88
Accionistas/sócios			
Outras contas a receber		647.923,97	95.469,30
Diferimentos		10.575,82	95.262,28
Caixa e depósitos bancários		26.151.258,33	23.145.619,21
		28.794.507,81	26.013.690,93
Total do Ativo		113.348.906,78	111.888.443,01
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital realizado		15.100.000,00	15.100.000,00
Prêmios de emissão			
Reservas legais		3.190.062,46	3.190.062,46
Outras reservas		30.347.760,41	30.347.760,41
Reservas não distribuíveis - Concessões		810.139,39	810.139,39
Resultados transitados		3.721.127,35	20.620,19
Outras variações no capital próprio		28.582.266,00	29.071.305,96
		81.751.355,61	78.539.888,41
Resultado líquido do período		787.428,56	3.700.593,37
Interesses minoritários			
Total do Capital Próprio		82.538.784,17	82.240.481,78
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		490.974,63	490.974,63
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		541.258,39	544.572,22
Passivos por impostos diferidos		389.729,07	370.076,42
Outras Contas a Pagar		7.237.964,11	8.639.207,97
Diferimentos		13.414.197,95	13.603.364,81
		22.074.124,14	23.648.196,05
Passivo corrente			
Fornecedores		726.754,14	857.417,25
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		632.185,71	339.776,74
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		3.889.669,70	2.956.049,53
Diferimentos		3.487.388,92	1.846.521,66
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros			
Passivos não correntes detidos para venda			
		8.735.998,47	5.999.765,18
Total do Passivo		30.810.122,61	29.647.961,23
Total do Capital Próprio e do Passivo		113.348.906,78	111.888.443,01

## 6. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Unid.: Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		
		ORÇAMENTO	31-03-2016	31-03-2015
Vendas e Serviços Prestados		4.597.448	4.396.694	4.424.717
Trabalhos para a própria entidade		25.000	0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0		0
Fornecimentos e serviços externos		-876.846	-615.451	-766.012
Gastos com o pessoal		-1.996.748	-2.012.771	-1.974.539
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-15.000	-15.988	-12.356
Provisões (aumentos/reduções)		0	0	0
Outros rendimentos e ganhos		413.340	393.386	470.240
Outros gastos e perdas		-223.889	-293.619	-290.772
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>1.923.306</b>	<b>1.852.251</b>	<b>1.851.279</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-1.577.762	-1.476.407	-1.473.052
Subsídios ao Investimento		686.236	647.735	675.298
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>1.031.779</b>	<b>1.023.579</b>	<b>1.053.526</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		26.500	20.448	41.503
Juros e gastos similares suportados		-500	0	-795
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>1.057.779</b>	<b>1.044.027</b>	<b>1.094.234</b>
Imposto sobre o Rendimento - Corrente		-232.003	-236.134	-261.536
Imposto sobre o Rendimento - Diferido		-22.160	-20.465	-25.352
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>803.616</b>	<b>787.429</b>	<b>807.345</b>

Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores do capital da empresa-mãe		803.616	787.429	807.345
Interesses Minoritários				
		<b>803.616</b>	<b>787.429</b>	<b>807.345</b>
Resultado por acção básico		0,27	0,26	0,27

## 7. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS SEE - 2016

No âmbito das Orientações Estratégicas para o Setor Empresarial do Estado, foi definida uma política de otimização da estrutura de gastos operacionais que promovam o equilíbrio operacional.

Foi, igualmente definido, que as empresas com EBITDA positivo deveriam assegurar a redução do peso dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com Pessoal no Volume de Negócios.

Desta forma, apresenta-se, através dos seguintes quadros, o ponto de situação à data de 31/3/2016:

Unid: Euros

GASTOS E PERDAS	ORÇAMENTO MAR/2016	REAL MAR/2016	DIF. (R-O)	% (R-O)
FORNEC.SERVIÇOS EXTERNOS	876.846	615.451	-261.395	-29,8%
GASTOS COM PESSOAL	1.996.748	2.012.771	16.024	0,8%
<b>FSE + GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>2.873.593</b>	<b>2.628.222</b>	<b>-245.371</b>	<b>-8,5%</b>
VOLUME DE NEGÓCIOS	4.784.954	4.573.900	-211.055	-4,4%
PESO DOS GASTOS NO VOLUME NEGÓCIOS (%)	60,1%	57,5%		
VARIAÇÃO ORÇ/REAL	-4,3 p.p.			

Unid: Euros

GASTOS E PERDAS	REAL MAR/2015	REAL MAR/2016	DIF. (16-15)	% (16-15)
FORNEC.SERVIÇOS EXTERNOS	766.012	615.451	-150.561	-19,7%
GASTOS COM PESSOAL	1.974.539	2.012.771	38.232	1,9%
<b>FSE + GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>2.740.551</b>	<b>2.628.222</b>	<b>-112.328</b>	<b>-4,1%</b>
VOLUME DE NEGÓCIOS	4.593.210	4.573.900	-19.311	-0,4%
PESO DOS GASTOS NO VOLUME NEGÓCIOS (%)	59,7%	57,5%		
VARIAÇÃO REAL16/REAL15	-3,7 p.p.			



Quando comparado com o previsto em termos orçamentais e reais, o objetivo de assegurar a redução do peso dos Gastos no Volume de Negócios foi atingida, verificando-se uma redução de 4,3 p.p e 3,7 p.p, respetivamente.

No trimestre em análise, e tendo em consideração as toneladas movimentadas, verificou-se um decréscimo dos gastos por tonelada quer quando comparado com o realizado em igual período do ano de 2015, quer quando comparado com o valor orçamentado para este período.

Unid: Euros

GASTOS E PERDAS	ORÇAMENTO MAR/2016	REAL MAR/2016	DIF. (R-O)	% (R-O)
<b>FSE + GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>2.873.593</b>	<b>2.628.222</b>	<b>-245.371</b>	<b>-8,5%</b>
TONELADAS MOVIMENTADAS	1.950.000	1.825.552	-124.448	-6,4%
GASTOS POR TONELADA	1,47	1,44		
VARIAÇÃO ORÇ/REAL	- 2,3 p.p.			

Unid: Euros

GASTOS E PERDAS	REAL MAR/2015	REAL MAR/2016	DIF. (16-15)	% (16-15)
<b>FSE + GASTOS COM PESSOAL</b>	<b>2.740.551</b>	<b>2.628.222</b>	<b>-112.328</b>	<b>-4,1%</b>
TONELADAS MOVIMENTADAS	1.858.141	1.825.552	-32.589	-1,8%
GASTOS POR TONELADA	1,47	1,44		
VARIAÇÃO REAL15/REAL14	- 2,4 p.p.			

## **8. NORMAS DE CONTRATAÇÃO PÚBLICA**

De acordo com o Ofício Circular n.º 6132 da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças, de 06/08/2010, há que prestar informação sobre a forma de aplicação das normas de contratação pública, especificamente para contratos de prestação de serviços de valor igual ou superior a 125.000 euros (s/IVA).

Até ao final do 1.º trimestre de 2016, a APSS não efetuou quaisquer adjudicações de prestações de serviços, que se enquadrem nos parâmetros atrás referidos.